

## CARTA AO EDITOR

## A DIAGRAMAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS TORNOU-SE UMA ATIVIDADE SECUNDÁRIA?

## THE LAYOUT OF SCIENTIFIC TEXTS IS A SECONDARY ACTIVITY?

Ângelo de Souza, Lúcia Campos Pellanda

Rev HCPA 2010;30(2):196-197

A massificação e a interatividade da utilização de processadores de texto e a própria ansiedade por parte dos alunos em concluir o trabalho, seja ele acadêmico ou pós-graduado, cada vez mais vem aumentando a possibilidade da formatação “caseira”. O gênero da escrita de cunho científico-acadêmico apresenta algumas peculiaridades estruturais, metodológicas e de diagramação, e por vezes, este tipo de formatação acaba por não atender esses requisitos.

A exigência da elaboração de um texto científico para a obtenção da graduação ou titulação pelas instituições de ensino superior tem a finalidade de desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar, ler e redigir ideias, definições e conceitos. A apresentação física desse trabalho é uma etapa onde o cumprimento de normas e requisitos estabelecidos pela comunidade científica e acadêmica devem ser observados (1). No Brasil, a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, e, no cenário internacional, a Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas – International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), estabeleceram padrões para apresentação e pautas para a formatação, inclusive para o formato das referências bibliográficas (2).

A formatação de um texto basicamente é escolher a cor, o tipo e o tamanho da fonte utilizada, o espaçamento entre linhas e entre parágrafos, estabelecer os limites das margens e o tipo de papel, e um ou outro item que completam a “configuração do texto”. É uma tarefa de fácil aprendizado e quase que totalmente automatizada. A diagramação, que embora aparentemente seja a mesma coisa, deve observar além da formatação, os critérios e o seguimento das regras documentais estabelecidas, que apesar de terem propósitos altamente definidos são complicadas de manejar para quem não domina a técnica.

Sem exageros, mas analisando profissionalmente a diagramação, Rafael Souza Silva apresentou na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, em 1983, o trabalho “Diagramação – o planejamento visual na comunicação impressa”, o seguinte pensamento: “[...] o arranjo gráfico passa a atuar como discurso; e como discurso, possui uma linguagem específica e uma rede encadeada de significação. É preciso que tenham consciência da importância dessa linguagem e o seu poder de manipulação.” (3)

É importante para o aluno saber que o trabalho de diagramar é feito por um profissional responsável pela editoração gráfica, que estabelece um planejamento atentando para três fontes referenciais, a formatação utilizada, as normas vigentes para aquele tipo de trabalho e a estética visual que o texto deve apresentar. A disposição das páginas, o posicionamento e o dimensionamento de tabelas, gráficos e outras ilustrações utilizadas são responsáveis pela harmonia do texto. O cuidado com as exigências que os órgãos reguladores estabelecem para cada tipo de trabalho é responsável pela legitimação do material. Detalhes simples como o posicionamento de uma legenda, a citação de uma fonte de referência, a relação das referências bibliográficas, sejam como citações no texto ou a listagem final, exigem o conhecimento específico, que por vezes podem levar a exaustão.

O computador, quando utilizado como ferramenta de trabalho, representa muito mais do que um simples instrumento para digitação. A maioria dos usuários não sabe a função de boa parte dos comandos e dos caracteres básicos, por exemplo: um hífen não é um travessão, a ligação que representa o traço médio não é feita com travessão e sim por um hífen (8-23), o sinal de mais ou menos não é representado por +/-, entre outras. O simples apertar de duas teclas acidentalmente pode ocasionar um comando combinado, que simplesmente abre outra tela (CLT+N) ou algo mais sério como excluir um arquivo sem possibilidades de recuperação (Shift+del).

Também deve ser ponderado que um trabalho de conclusão envolve outras etapas de “cunho burocrático” que necessitam mais participação, a definição da data de apresentação, a escolha da banca de avaliação, a preparação da apresentação (o tempo de apresentação, como esta se dará, poderá responder perguntas de qualquer indivíduo ou somente da banca, identificar os pontos de fuga do trabalho para argumentar (se você sabe, naturalmente a banca também) e até mesmo o coquetel, que mesmo sendo preparado pelas secretarias, exige de você a definição de algumas questões.

Todas estas questões podem ser desenvolvidas enquanto o trabalho é encaminhado para duas etapas externas que contribuem significativamente para uma boa apresentação: a revisão ortográfica do texto, que corrige erros de posicionamento, ortografia e de digitação, e a

revisão física do texto – a diagramação, que observa a correta formação e o cumprimento das normas estabelecidas.

Concluindo, a diagramação é um trabalho que exige prática e dedicação, podendo contribuir sensivelmente na apresentação do seu texto.

### REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

2. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. Bethesda; NLM; 2004. [up- dated 2003 nov; cited 2004 jun 12]. Available from: <http://www.icmje.org/>
3. Silva RS. Diagramação – o planejamento visual na comunicação impressa. 5 ed. São Paulo: Summus, 1985.

*Recebido: 01/05/2010*